

Biodiesel

Expansão mundial

A UTILIZAÇÃO do combustível alternativo já é uma realidade em diversos países, como Alemanha, Austrália, Bélgica, Canadá, Espanha, Estados Unidos, Estônia, França, Índia, Malásia, Reino Unido, República Tcheca, Tailândia, Taiwan. O biodiesel é usado puro ou misturado ao óleo diesel, em proporções de 5% a 20%, sendo o maior país consumidor a Alemanha com 2 bilhões de litros.

As primeiras experiências dos alemães começaram há 20 anos. Hoje, os postos do país vendem até biodiesel puro, o chamado B-100. A maior usina do mundo, da americana ADM, fica em Hamburgo, com capacidade para 600 milhões de litros por ano.

Nos Estados Unidos, o avanço é rápido. Em 2005, havia 35 usinas no país. Hoje são 105. Vários estados americanos vêm estimulando a adoção de fontes de energia limpa, com cortes de imposto sobre o combustível alternativo.

Mercado brasileiro

No Brasil, a corrida de investimentos foi motivada pela Lei nº 11.097/05, que criou o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), em 2004, com definição de obrigatoriedade da mistura obrigatória de biodiesel ao diesel na proporção de:

- 2% de a partir de 1º de janeiro de 2008.
- 5% em 2013, com demanda anual de 2 bilhões de litros de biodiesel.

O programa concede redução de tributos federais para fabricantes que utilizam matérias-primas de pequenos produtores rurais. Um número crescente de grandes empresas entra no negócio. A capacidade de produção das usinas em funcionamento alcançará 1,2 bilhão de litros até o final

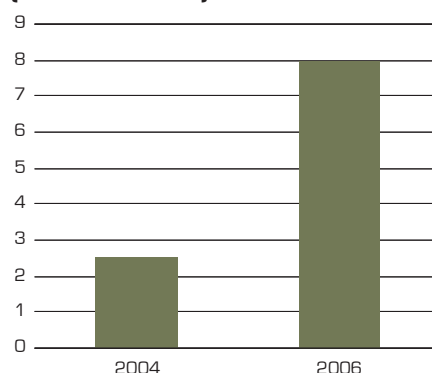
de 2007 e ultrapassará os 800 milhões necessários para cobrir o consumo previsto.

O interesse de países desenvolvidos no biodiesel resulta da:

- Necessidade de reduzir a dependência do petróleo, combustível finito e com as maiores reservas em regiões politicamente complicadas, como o Oriente Médio;
- Oscilação e aumento no preço do petróleo;
- Emissão de gases causadores do efeito estufa pelos derivados de petróleo;
- Pressão ambiental para substituir os combustíveis fósseis por renováveis e menos poluentes.

O quinto leilão de biodiesel realizado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) conseguiu vender 45 milhões de litros de biodiesel, dos 50 milhões de litros oferecidos. A Petrobras ficou com 93% do total, enquanto a Refinaria Alberto Pasqualini (Refap) ficou com 7%.

Mundo: produção de biodiesel (bilhões de litros)



Fonte: ERB

As vendas deram uma arrecadação de mais de R\$ 83 milhões. O deságio médio foi de 2,22% sobre o preço estimado de R\$ 1.904,51 por metro cúbico de combustível.

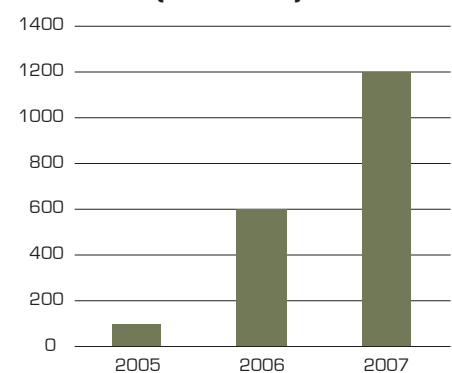
A meta dos leilões é garantir aos produtores de combustível e agricultores, especialmente os que praticam agricultura familiar, um mercado para a venda de sua produção, criando empregos e aumentando a inserção social no campo. Até dezembro, espera-se que sejam adquiridos perto de um bilhão de litros de biodiesel.

Ao realizar o quinto leilão de biodiesel, a ANP contabilizou 19 plantas de transesterificação (processo utilizado na produção em que o óleo vegetal é transformado em biodiesel). Outras 34 estão com pedidos de análise.

Nos cinco leilões de biodiesel realizados até agora, a ANP vendeu cerca de 840 milhões de litros, volume suficiente para cumprir a determinação governamental de adição de 2% do biodiesel ao óleo diesel mineral comercializado anualmente no país. Todo o volume foi adquirido pela Petrobras (73%) e a refinaria Alberto Pasqualini (Refap), de sua propriedade.

Pelas normas que regem o programa de biodiesel do governo federal, somente podem participar dos leilões produtores de biodiesel autorizados pela ANP, detentores do selo Combustível Social do MDA, e que estejam habilitados no Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores (Sicaf). ■

Brasil: investimento em usinas de biodiesel (R\$ milhões)



Fonte: ERB